



Coronavírus e possíveis impactos em Minas Gerais

O surto do coronavírus que assola a China desde o fim do ano passado, já matou até o momento aproximadamente 1 mil pessoas e há a confirmação de contágio em outras 42,2 mil em todo o mundo. A contínua elevação das classificações de risco global da contaminação pela Organização Mundial da Saúde (OMS) derrubou as bolsas de valores e o preço das commodities em todo o mundo. A epidemia portanto, é um risco para a estabilidade da economia mundial e também do comércio internacional.

A China é a segunda economia mundial, responsável por aproximadamente 17% do PIB mundial e, portanto, um dos maiores players no comércio internacional. As regiões mais afetadas pelo surto na China são regiões que possuem uma grande parcela populacional e também são grandes centros produtores, portanto, como uma parcela significativa das indústrias dessas regiões estão operando com capacidade reduzida, pode haver uma escassez no fornecimento produtos chineses ao mundo, impactando no fornecimento às cadeias produtivas em todo o mundo. Esse aspecto tem o perfil de causar aumento de preços em produtos manufaturados que dependem de importações de componentes chineses. Também, a magnitude da contaminação pode ocasionar um desaquecimento na economia chinesa impactando seus parceiros comerciais.

A China é o principal parceiro comercial brasileiro, tanto em termos de destino de exportações, quanto também em origem de importações. Em janeiro, o fluxo de comércio do Brasil com o país já foi 9,3% menor em decorrência da queda nas exportações de soja e milho, devido a uma doença que acometeu o rebanho suíno do país. Ambos os produtos (soja e milho) são usados para a fabricação de ração animal e com abate dos animais infectados, a demanda foi menor. Portanto, caso o vírus continue fortemente sua propagação e os períodos e regiões sob quarentena se expandam, pode haver mais impactos para o Brasil, tanto em âmbito de exportação, quanto de importação.

Em relação à Minas Gerais, o fluxo comercial entre Minas Gerais e China em 2019 foi de US\$ 9,4 bilhões, com US\$ 7,7 bilhões correspondentes às exportações e US\$ 1,67 bilhão referentes a importação, gerando um saldo na balança comercial mineira com o país na ordem de US\$ 6,07 bilhões. Os principais produtos fornecidos por Minas Gerais à China, são: Minério de Ferro, Soja, Ferro-ligas, Carne Bovina e Celulose. As importações mineiras do país, são de produtos manufaturados, com destaque para produtos elétricos, maquinários, peças para máquinas, autopeças, instrumentos e aparelhos médicos. Portanto, caso a indústria dessas grandes regiões produtivas chinesas continuem operando com a capacidade reduzida, pode haver uma carência no estado por produtos deste perfil, que são muito utilizados como peças de complementação ao produto final.

Em decorrência da alta demanda por materiais médicos e cirúrgicos em virtude do vírus na China, pode haver uma demanda por parte do país destes produtos, uma vez que sua produção interna não está conseguindo suprir a demanda.

Relações comerciais: Minas Gerais – Índia atual e impactos dos acordos bilaterais recém firmados

Foram três acordos, dois programas, uma declaração conjunta e nove memorandos de entendimento firmados entre Brasil e Índia na última semana. Os últimos não criam obrigações no direito internacional, sendo assim, convém destacar os temas dos demais instrumentos firmados. São estes: a garantia de uma perenidade dos encontros bilaterais entre os países; as normas para garantia de segurança jurídica na celebração de negócios; a consolidação das contribuições previdenciárias de brasileiros na Índia, e vice-versa; um programa de intercâmbio cultural entre os países; intercâmbio entre projetos de pesquisa nas áreas de biotecnologia, saúde, energias renováveis e mudanças climáticas; cooperação jurídica em matéria penal e colaboração na promoção da pecuária e produção leiteira.

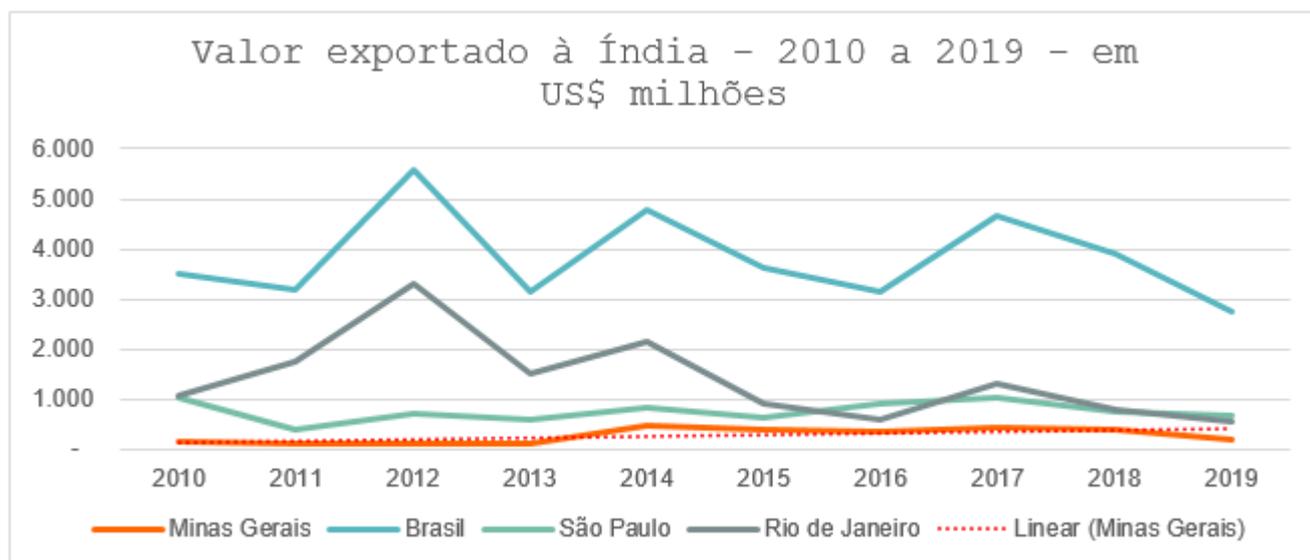
Diante das temáticas dos documentos bilaterais assinados pelo Brasil e pela Índia na semana passada, tem-se que Minas Gerais poderá instrumentalizar as comissões, comitês e grupos de trabalho criados para implementar o Plano de Ação para fortalecer a Parceria Estratégica entre o Brasil e a Índia, caso haja interesse do estado em intercambiar projetos de pesquisa nas áreas previstas pelo Programa de Cooperação Científica e Tecnológica para implementação do Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica. O mesmo se observa para a Declaração Conjunta sobre Colaboração na Área de Pecuária e Produção Leiteira, coordenado na frente brasileira pela Embrapa. Referente a estes dois instrumentos, que tocam de forma mais pronunciada o objeto da SEDE, tem-se que o que é criado de fato são espaços de diálogo entre representantes dos dois países, que se responsabilizam pela criação de planos de trabalhos e o acompanhamento posterior da sua implementação. Deste modo, cabe ao estado de Minas Gerais identificar demandas cuja vocalização nestes fóruns poderia alavancar seu atendimento e se articular com os representantes do Brasil nestes espaços.

O fluxo comercial entre Brasil e Índia totalizou 7,02 bilhões de dólares no último ano, enquanto o fluxo entre Minas Gerais e o país foi de 481,3 milhões de dólares.

Situação atual – exportações

- Em 2019, o Brasil exportou à Índia 2,8 bilhões de dólares, este valor foi 29,3% menor do que observado em 2018 e colocou o país como 18º destino no ranking de valor exportado do Brasil;
- O que mais contribuiu para retração foi a diminuição das exportações do Rio de Janeiro (petróleo), Goiás (ferro-ligas, minérios, óleo de soja) e Minas Gerais (açúcar, ouro e minérios);
- 7,7% (US\$ 212,7 milhões) referem-se as exportações de Minas Gerais, quinto estado que mais exporta ao país. Este montante representou uma retração de 47,9% das vendas mineiras a Índia se comparado ao ano anterior;
- Em 2019, 3 produtos concentraram 63% do valor exportado por Minas Gerais a Índia: ouro

(33% - US\$ 69,7 milhões), minérios de ferro (16% - US\$ 33,7 milhões) e açúcar (15% - US\$ 31,0 milhões). Também são destaque os valores exportados de tubos sem costura, medicamentos e óleo de soja;



Fonte: Ministério de Economia (Comexstat). Elaboração própria

Situação atual – importações

- Em 2019, o Brasil importou da Índia 4,3 bilhões de dólares, este valor foi 16,2% maior do que observado em 2018 e colocou o país em 7º no ranking das principais origens das importações brasileiras;
- O que mais contribuiu para expansão das compras brasileiras foi o aumento das importações de São Paulo (produtos químicos e medicamentos), Pernambuco (produtos químicos, fios, acumuladores elétricos), Maranhão (máquinas agrícolas, partes de motores, rolamentos e policetais) e Paraná (produtos químicos, fibras ópticas e inseticidas);
- 6,3% (US\$ 268,6 milhões) referem-se as importações de Minas Gerais, terceiro estado que mais exporta ao país. Este montante representou um crescimento de 12,6% das se comparado ao ano anterior;
- A pauta de importação de Minas Gerais frente a Índia é significativamente mais diversificada se comparada à de exportação. Se na última, 3 produtos concentraram 63% do valor exportado, para somar esta porcentagem a pauta importadora reúne nove produtos (produtos químicos, fios, alumínio, medicamentos e etc.).

*O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).